



ARTUR CHINELATO

Os “DALITS” DO BRASIL

O conceito existente na sociedade brasileira sobre os produtores rurais do País pode ser comparado ao dos “dalits” na Índia. São os sem-casta, os intocáveis, os párias da sociedade. Até quem pisar na sombra deles será amaldiçoado. No Brasil, o mais revoltante dessa discriminação abominável é que são eles, nossos “dalits” brasileiros, que geram quase a metade das riquezas produzidas no País. Abastecem a população com arroz, feijão, carnes, verduras legumes, frutas, leite, ovos, café e tantos outros alimentos, que ainda são exportados gerando divisas e empregos no Brasil.

Vestem as pessoas com algodão e seda. Curam-nas com muitos remédios cuja origem está no meio rural. Possibilitam que se desloquem em seus veículos, de um lado para outro, com o álcool produzido no campo. As mantêm bem informadas com o papel que imprime jornais e revistas e que também é usado para escrever leis e normas que irão contra o interesse dos nossos “dalits”.

Se você acha que é exagero, então veja alguns exemplos:

- O caso das terras da Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde produtores de arroz foram expulsos

do lugar onde há tanto tempo estavam produzindo. Não vou nem discutir o mérito da questão e, sim, o tempo que foi dado aos produtores para que desocupassem a área. Que custava esperar para que finalizassem a colheita? Para se desalojar um inquilino de uma casa alugada no meio urbano, às vezes, demora um tempão, e olha que o sujeito sofreu a ação de despejo por não ter pago o aluguel. Aos “dalits” brasileiros, restou apenas cumprir a lei.

- Numa propriedade rural no Vale do Paraíba, região entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, estabeleceram um local de shows que todo final de semana recebe as “castas superiores” da cidade numa quantidade de gente que, por vezes, supera cinco mil pessoas. A barulheira infernal vai até as seis, sete horas da manhã. Se fosse no meio urbano, a lei do silêncio seria cumprida, mas como é no meio rural, que se danem os “dalits”.

- No Parque Nacional das Emas, em Goiás, foi proibida a comercialização de soja transgênica produzida num raio de 500 m de seus

limites. Não tenho a menor ideia do porquê dessa proibição, que entrou em vigor em dezembro de 2008. Um “dalit” que havia plantado esse tipo de soja não pode colhê-la e ainda foi multado em R\$ 68.000. O detalhe é que ele havia plantado essa soja em outubro/novembro de 2008. Punição retroativa ao “dalit”, que não vislumbrou a nova norma que iria ser estabelecida. Quem quiser conferir, acesse o site www.globo.com/globorural e assista à reportagem que foi ao ar

na edição de 16 de março de 2009.

- A legislação ambiental exige que se restabeleça a mata ciliar em no mínimo 30 m de cada lado dos menores cursos d’água existentes. Se é lei, temos que cumpri-la.

Então, porque não começar pelas margens do lago Paranoá, em Brasília; da lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, ou do rio Tietê no trecho da capital paulista. Não, a lei vai para cima dos “dalits”, que, solitários em suas propriedades, são presa fácil para as mãos poderosas da lei. O exemplo dado pelos “dalits” catarinenses, ao se insurgir-

rem contra essa legislação ambiental draconiana (severa demais), é animador.

- O Estatuto da Criança e do Adolescente não permite que crianças com menos de quatorze anos trabalhem. Lei é para ser cumprida, correto? Correto! Então, porque todas as noites, assistimos na televisão brasileira a crianças dessa faixa etária trabalhando em novelas e na publicidade? Provavelmente, porque o ambiente de trabalho nesses lugares seja melhor do que o da família dos “dalits”.

À sociedade brasileira, ficam os recados de passar a tratar o meio rural não como a fonte de todos os males e, sim, como setor gerador de riquezas e faturas, além de se começar a entender que a agricultura é uma questão de segurança nacional, como em todos os países civilizados.

Aos “dalits” brasileiros, fica a mensagem de que se não nos unirmos para que nossos direitos sejam iguais aos dos outros cidadãos brasileiros, sofreremos cada dia mais.

“Dalits” brasileiros: a união ou a submissão! ■

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, membro do Conselho Editorial de **Balde Branco** e pesquisador da **Embrapa Pecuária Sudeste**, de São Carlos-SP; e-mail artur@cppse.embrapa.br.

Os produtores rurais são discriminados pela sociedade, mesmo gerando quase a metade das riquezas produzidas no País